**FATORES PREDISPONENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Jacomini, Cínthia Pereira1

Gomes, Cibele Avila2

De Sá, Camila Fioranelli3

Gomes Filho, José Alcione Matos4

Staut, Isadora Pasquarelli5

Da Silva, Maria Eduarda Caineli6

De Oliveira, Larissa Farah7

Rodrigues, Maria Eduarda Duarte8

**Introdução:** O Câncer de Mama (CM) é considerado uma condição heterogênea e multifatorial, com comportamentos biológicos amplamente variados, taxas de crescimento distintos e potencial metastático variável. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA, 2022), o CM é a principal casuística de óbitos por câncer no sexo feminino em todas as regiões do Brasil, com exceção da região Norte, em que o câncer do colo uterino está na primeira colocação. Ajustada pela faixa etária da população mundial, a mortalidade por CM em 2020 foi de 11,84 mortes/100 mil mulheres, com as maiores taxas de mortalidade nas regiões Sudeste e Sul, com 12,64 e 12,79 óbitos por 100 mil mulheres respectivamente. Diante disso, é relevante entender os principais fatores predisponentes interligados ao desenvolvimento do CM. Objetivo: Identificar os fatores predisponentes que levam ao desenvolvimento do CM. Materiais e Métodos: Constitui-se uma revisão integrativa de cunho exploratório e descritivo, em que a busca bibliográfica efetuou-se no mês de setembro de 2023 mediante as bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) Coleciona SUS e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud*(IBECS)via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para o desenvolvimento da pergunta norteadora utilizou-se o acrônimo PECo (População/Paciente, Exposição e Contexto), resultando em: Quais os fatores predisponentes para o desenvolvimento do CM? Foram incluídos artigos disponíveis gratuitamente nas bases de dados, nos idiomas português, inglês e espanhol, entre os anos de 2013 a 2023. Foram eliminados duplicatas e estudos que não estavam interligados à temática. Os descritores foram selecionados através do *Medical Subject Headings* (MeSH): *“Breast Neoplasms”; “Risk Factors” e Breast* interligados pelo operador booleano *AND*. Identificaram-se inicialmente 27. 594 produções científicas, que posteriormente aos critérios pré-estabelecidos, restaram 121 estudos. Destes, elegeram-se 16 estudos. **Resultados**: O CM é considerado esporádico porque não está interligado a condições genéticos, em que caracteriza mais de 90% dos casos de CM global, e o risco de seu surgimento está intimamente correlacionado à produção de esteroides sexuais, especialmente o estrogênio, e ao estilo de vida, por exemplo, inatividade física, obesidade ou abuso de álcool. Já os tumores hereditários de mama, responsáveis ​​por 5% a 10% dos casos de CM, estão associados a modificações em genes supressores tumorais, como os genes BRCA 1 e BRCA 2. A obesidade é um fator predisponente para o CM, sendo que as mamas das mulheres na pós-menopausa, na qual o tecido adiposo consiste no principal espaço de síntese de estrogênio, promovendo elevação da insulina circulante e do fator de crescimento. Além da obesidade, a altura é um possível fator de risco antes da menopausa e um fator de risco convincente após a menopausa, uma vez que o aumento da estatura antes da idade adulta pode estar associado a muitas evoluções carcinogênicas, pois envolve a ação do hormônio do crescimento, fatores de crescimento semelhantes à insulina e hormônios sexuais. Outros fatores de risco incluem: menarca prematura antes dos 12 anos; menopausa tardia posteriormente aos 50 anos; primeira gravidez após os 30 anos; nuliparidade; exposição à radiação ionizante; terapia de reposição hormonal, estrogênio-progesterona; utilização de Contraceptivos Orais (CO) e a alta densidade do tecido da mama. Mesmo que os CO da atualidade contenham baixas doses de concentração do estrogênio, a chance de desenvolver um CM aumenta significativamente quando combinada com outros fatores predisponentes, como obesidade, abuso de álcool, estilo de vida sedentário e alterações genéticas. **Considerações finais**: Nota-se que o CM não pode ser completamente prevenido, entretanto para melhorar a qualidade de vida algumas medidas necessárias podem ser tomadas, com o intuito de diminuir a exposição de alguns fatores predisponentes, além de ser imprescindível o ato de conhecer o próprio corpo, realizar autoexames, alterar o estilo de vida, a exemplo da realização de exercícios físicos, introduzir hábitos saudáveis, bem como, efetuar *check-ups* regulares. Somado a isso, é necessário que os gestores idealizem ações para a conscientização da população-alvo com o objetivo de aumentar a procura do atendimento precoce, garantir os encaminhamentos, gerando assim uma elevação do diagnóstico precoce, bem como diminuição da morbidade e da mortalidade.

**Palavras-chave**: Neoplasias da mama; Fatores de risco; Mama.

**E-mail do autor principal:** cinthiapjacomini@gmail.com

**REFERÊNCIAS:**

Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva (INCA). **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. Ministério da Saúde, Rio de Janeiro, 2015.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Atlas de mortalidade por câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

SILVA, A. C. O. et al. Fatores predisponentes para o câncer de mama e qualidade de vida: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 27, n. 2, 2019.

1Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul-SP, cinthiapjacomini@gmail.com

²Médica, Residente em Oncologia Clínica do Hospital Amaral Carvalho, Jaú-SP, cibegomes@gmail.com

3Enfermeira, Residente em Oncologia do Hospital Amaral Carvalho, Jaú-SP, camila.fioranelli@live.com

4Médico, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, josematosfo@gmail.com

5Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul-SP, isadorastaut@gmail.com

6Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul-SP, maria.silva4@uscsonline.com.br

7Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul-SP, larissa.oliveira1@uscsonline.com.br

8Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul-SP, maria.rodrigues1@uscsonline.com.br@uscsonline.com.br